



UNIÃO SINDICAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATS, CORTIÇA E AFINS DE GUAÍBA

INFORMATIVO ANO III - Nº 31 - JANEIRO/FEVEREIRO DE 2004

CUT SINAP

Central Única dos Trabalhadores SINDICATO NACIONAL DOS PAPELEIROS

6 x 4 o ano todo

Com a proximidade do mês de Maio de 2004, quando se renovam por mais dois anos o acordo de turnos da Aracruz Celulose S/A, unidade de Guaíba, o qual determina que a escala de revezamento de turnos deva ser: 6 X 4 sete meses do ano e 6 X 2 cinco meses, comum adicional fixo de turno de 38% sobre o salário base, os trabalhadores têm procurado o Sindicato para que sejam reabertas as negociações com a empresa visando a fixação da escala 6 X 4 o ano todo, com um adicional fixo de turno de 45% sobre o salário base.

Não se sabe exatamente quando foi dado o pontapé inicial, para que seja implantada a escala 6 X 4 o ano todo, acreditamos ter sido no primeiro minuto, da primeira hora, do primeiro dia em que foi imposta aos trabalhadores de turno, a sombria escala fixa que acabou com o rodízio de turnos, pelo menos em termos de escala e com o adicional fixo de turno que era de 45% sobre o salário base, numa atitude unilateral e arrogante dos proprietários da época, a Klabin S/A, o que revoltou mas não abateu os companheiros de turno, pois todos mantiveram o profissionalismo no mais alto nível a ponto da companhia começar a bater recordes de produção.

A direção do Sindicato do Papel, sempre atenta e sensível a todas as reivindicações dos companheiros dentro da fábrica, antecipou inclusive as eleições para a escolha da nova diretoria gestão 2005/2008 por entender que esta será uma negociação demorada, arrastada, nervosa, não será um jogo que já está jogado, como muitos estão pensando.

Tanto trabalhadores quanto o Sindicato acreditam que a empresa esteja vendo a escala atual como uma transição para 6 x 4 o ano todo, não resta nenhuma dúvida que a escala hora praticada, foi um avanço em relação à sombria escala fixa, mas é uma escala que já está se esgotando e esgotando os trabalhadores, pois em cada grupo de cinco companheiros, quando um sai de férias ou adoece, os que ficam trabalhando na escala de 6 x 2, mal tem tempo para descansar; ex: o trabalhador sai de folga sexta-feira às 24h00 e volta no domingo à 00h00, viajar para o interior visitar familiares, ou então ir até o litoral dar uma calibrada nos pulmões passou a ser uma odisséia, pois se volta ainda mais cansado do que quando se saiu de folga.

A direção do Sindicato acredita que esta é uma reivindicação mais do que justa por parte dos trabalhadores, já

que esta escala é praticada o ano todo na Barra do Riacho, com relação aos 45% de adicional fixo de turno, nada mais é do que uma composição de horas noturnas, feriados, intervalos de refeições, etc. e viriam amenizar as diferenças salariais entre algumas funções do turno, uma vez que os salários praticados na Barra do Riacho levam algumas vantagens sobre os de Guaíba. Com relação a salários, o Sindicato num trabalho conjunto com o Sinap, breve estará divulgando uma relação de funções e salários, traçando um paralelo entre as unidades da Barra do Riacho e de Guaíba, tanto dos trabalhadores que trabalham em regime de turno quanto os que trabalham em horário administrativo e num futuro próximo esperamos sentar à mesa de negociação com os representantes da empresa, buscando igualdade de salários entre as duas unidades.

Em março começam as reuniões na sede do Sindicato dos Trabalhadores, todos serão convidados a participar, ninguém que trabalha em turno ficará de fora, todos precisam ter a consciência que só com muita união e mobilização poderemos atingir nossos objetivos. O Sindicato do Papel de Guaíba, acredita serem justas e viáveis as reivindicações dos companheiros de turno, pois elas são compatíveis com o estágio atual da Aracruz, líder mundial no ramo da celulose e com projetos ambiciosos a curto prazo.

Acreditamos que será uma jornada longa, mas se ao cabo das negociações os trabalhadores verem atendidas as suas reivindicações, todos sairiam vitoriosos, os companheiros de turno ganhariam em qualidade de vida e de trabalho, ganhariam os familiares dos trabalhadores e ganharia a Aracruz Celulose S/A unidade de Guaíba, que além de empilhar lotes de celulose no navios, empilharia recordes de produção e com certeza iria sentir orgulho do orgulho que os trabalhadores sentiriam em trabalhar nela.

RENATO MAIA
Conselho Fiscal



Empréstimo com desconto em folha de pagamento

No dia 5 de fevereiro, o Presidente do Sindicato João Caldas juntamente com a Direção Nacional do SINAP, esteve reunido com Luis Marinho, Presidente da CUT Nacional. A reunião ocorreu na Sede da CUT no Brás em São Paulo. Entre vários assuntos discutidos como: reforma sindical, reforma trabalhista, crescimento econômico do País e emprego, discutiu-se também, a viabilização e agilização dos procedimentos para o empréstimo consignado (desconto em folha de pagamento). João Caldas fez discurso no sentido de agilizar o empréstimo aos trabalhadores, pois na sua visão, com esta forma de empréstimo o trabalhador poderá trocar as dívidas feitas no cheque especial e em cartão de crédito, com juros que giram entorno de 10% ao mês, por uma dívida com maior prazo de pagamento e com juros de 1,75% ao mês.

No final da reunião, Luis Marinho anunciou a todos os presentes, que já levariam consigo a autorização da CUT para negociar com os bancos locais o empréstimo consignado. O Sindicato do Papel já fechou acordo com os

bancos para o empréstimo, está faltando negociar com as empresas. João Caldas acredita que nos primeiros dias de



março os trabalhadores já poderão tomar empréstimos via Sindicato e desconto em folha de pagamento.

Trabalhadores da Aracruz e Celupa recebem PPR

Página 2

Eleições no Sindicato



Nos dias 3, 4 e 5 de março o Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos, Cortiça e Afins de Guaíba, realizará votação para a Eleição da Diretoria Plena para a Gestão 2005/2008. Urnas serão instaladas no seguintes locais: Portaria Industrial da Aracruz, Sala do IPT - Unipap, Portaria da Celupa, Portaria da Santher, na Sede do Sindicato e uma urna itinerante

Companheiro
Participe! Seu voto é muito importante!

SEJA MAIS UM SÓCIO DO SEU SINDICATO

Juntos teremos mais força na luta por melhores salários e condições de trabalho.
Juntos teremos mais força

Crescimento do SINAP e Meio-ambiente



Com a missão de expansão do SINAP – Sindicato Nacional dos Papeleiros, João Caldas, Secretário de Política Sindical, foi de Guarulhos/SP para Pirai/RJ no dia 08/02, onde se reuniu com a Direção do Sindicato local e visitou a fábrica de papel de cigarros Schweitzer-Muduit, empresa de capital americano. Cláudio Rego que o acompanhou, é presidente do Sindicato local e vice-presidente da Federação dos Papeleiros do Rio de Janeiro. Neste encontro estava presente Mauro Silva, presidente da Federação dos Papeleiros/RJ, e com ele Caldas conseguiu a posição de levar para próxima reunião do SINAP mais três Sindicatos do estado do Rio, fortalecendo assim ainda mais a luta dos papeleiros no Brasil.

No dia seguinte, Caldas foi à cidade do Rio para se reunir com o Dr. Rafael Lima, responsável pela área de Imprensa e Comunicação da Petrobrás, este encontro teve a finalidade de apresentar o projeto “Para o Arroio Viver” – o arroio Passo Fundo. Projeto de autoria da AMA – Associação dos Amigos do Meio-ambiente/Guaíba, que foi protocolado no dia 28/01/2004 e tem por objetivo melhorar as condições do Arroio e conscientizar a população ribeirinha da necessidade de preservação do meio-ambiente. O valor solicitado para o projeto é de R\$ 2.990.000,00. Segundo Caldas, há grande possibilidade de aprovação do projeto pela Petrobrás.

As despesas de viagem foram pagas pelo Sindicato Nacional dos Papeleiros – SINAP.



Caldas, em visita a empresa Schweitzer-Muduit



Sindicato Pirai/RJ

Trabalhadores Recebem PPR

No dia 20 de janeiro, os trabalhadores da Aracruz receberam a 2ª parte do PPR/2003 - Plano de Participação nos Resultados da Empresa. No ano passado houve uma inovação por parte dos trabalhadores, elegendo vários sindicalistas para a representação na Comissão Representante dos Trabalhadores. E, por parte do Sindicato, indicando o seu Presidente como representante. Que, perante a lei, este é o representante legal de todos os trabalhadores da categoria.

Com essa nova composição da Comissão, houve avanços significativos no modelo do PPR da empresa. Foi possível ajustar

o plano de forma a corrigir as distorções e torná-lo um instrumento real de ganho e de motivação dos trabalhadores. Muitas mudanças foram realizadas mas, as mais significativas e visíveis foram: a motivação dos trabalhadores e o ganho que eles obtiveram. No resultado geral os trabalhadores da Aracruz receberam em média 2,6 salários, o equivalente à R\$ 4.600,00 por trabalhador.

Os Trabalhadores da Celupa receberam a 2ª parcela do PPR dia 30 de janeiro. Porém, diferentemente dos trabalhadores da Aracruz, os trabalhadores da Celupa optaram por manter uma Comissão de trabalhadores

sem estabilidade, e por essa razão não foi possível ter avanços no PPR. O Plano de Participação nos Resultados se manteve inalterado com o valor máximo a ser alcançado de 80% do salário base. Entretanto, os valores colocados como metas sofreram substancial aumento e desta forma se tornou mais difícil o atingimento das metas e por consequência houve redução no valor recebido. Os trabalhadores da Celupa receberam em média 0,55 salário o que equivale à R\$ 570,00 por trabalhador.

Se o PPR da Celupa fosse negociado nos mesmos moldes do PPR negociado na Aracruz, cada trabalhador da Celupa

receberia, em média, R\$ 2.700,00, e isso já levando em conta as diferenças existentes entre as duas empresas: produto, produção, receita, lucro, salário, custo fixo, etc.

Nós, da direção do Sindicato sempre procuramos trabalhar e negociar de forma a buscar o maior ganho para o trabalhador porém, é de vital importância que os trabalhadores apoiem as decisões do Sindicato. Sem o apoio do trabalhador o Sindicato não tem força nas negociações!

*** João Caldas**
Presidente do Sindicato e
Secretário Nacional de
Política Sindical do SINAP.

Condições de trabalho na Celupa

Observamos que os trabalhadores do final de esteira na área de conversão são obrigados a fazer um grande esforço para posicionar os paletes de madeira no local onde é feito o empilhamento de caixa de filtros pois os mesmos pesam entorno de 50 kg cada, e muitas vezes em função do ritmo excessivo e do aumento da produção este procedimento é feito por uma só pessoa, já que são só dois os trabalhadores que atuam naquele local, e que além do empilhamento de caixas também são responsáveis pelo lançamento da produção no sistema e pelo deslocamento dos paletes até o depósito. São 5.500 caixas e 80 paletes por turno, dez paletes por hora. Estamos de olho!

O SINDICATO PROMOVE

Curso de Calderaria

Vagas limitadas, inscrições no Sindicato

Início: 08 de março de 2004

Único na região com aulas teóricas e práticas

• Cálculo técnico • Resistência dos materiais • Traçado de caldeiraria	Valor do curso: Sócios: 4 x de 40,00 Não sócios: 4 x de 60,00 Valor da inscrição: 25,00 Apostila: já inclusa no valor do curso	Duração: 70 hs (3 meses) Horário: das 19h às 21:50 hs Local: sede deste Sindicato
--	---	--

O SINDICATO PROMOVE:

CURSO DE INGLÊS

• Duas horas semanais em diversos horários

Teacher SEFRIN

Observações:

- Não se preocupe se for iniciante
- Faça um teste para ver qual o estágio que deve entrar
- Aulas práticas e gramaticais
- Atividades diversas para adquirir fluência: músicas, filmes, teatro
- Preço imbatível!

Início das aulas em 08 de março de 2004 - inscrições no SINDICATO

Resultados Santher

Dona de marcas como Personal e Snob, a fábrica brasileira faturou R\$ 720 milhões em 2003. A Santher - Fabrica de Papel Santa Therezinha, dona de marcas como Personal e Snob, encerrou 2003 com crescimento de 16% nas vendas e uma receita de aproximadamente R\$ 720 milhões. A empresa colhe os frutos de seu processo de profissionalização que resultou, no ano passado, na mudança de sua estrutura administrativa. Foram criadas três unidades de negócios: consumo, papéis especiais e de exportação e produtos profissionais.

O objetivo é reforçar as áreas que, embora tenham menor participação na receita da Santher, garantem melhor rentabilidade e têm potencial de crescimento, informou o administrador de empresas, Philippe Boutaud, contratando em março de 2003 como presidente executivo da Santher, concluindo o processo de profissionalização.

Atualmente, 70% da receita da fábrica de papel vem do segmento de consumo, 25% dos papéis especiais e para exportação 5% da linha profissional. O papel higiênico é o carro-chefe da companhia, que detém hoje 35% do mercado de folha simples e cerca de 13% de participação em folha dupla, segundo Boutaud. Além da Personal, a empresa trabalha com as marcas pétala e charme. De acordo com o executivo da Santher, 50% das vendas desses produtos ficam com as marcas regionais.

Mas o nicho que mais cresce para a Santher é o profissional/institucional, com o fornecimento de "dispensers", papéis e outros produtos para empresas, hotéis, shoppings, aeroportos, entre outros pontos de grande movimento.

Investimento em design

Os dispensers são produzidos por terceiros sob encomenda da Santher, que aposta forte nesse mercado. No ano passado a empresa contratou o designer Ado Azevedo, que foi Diretor do Centro de Pesquisa do Instituto Europeu de Design, em Milão, na Itália para desenvolver produtos diferenciados. Os dispensers, feitos em polipropileno, são resistentes e têm várias cores.

O investimento, não revelado, tem bons motivos. Segundo Boutaud trata-se de um mercado que cresceu as taxas de cerca de 30% ao ano de 1999 até 2002 e, no ano passado, foi 40% maior. A meta do executivo é, pelo menos, dobrar a receita da divisão este ano. "Embora no faturamento global os produtos profissionais devam passar de 5% para 7% de participação na receita total, eles garantem melhor rentabilidade para a empresa", afirmou.

A operação de papéis especiais também ganhou reforço com linhas mais sofisticadas e adequadas a atender um número maior de mercado no exterior. Nesse nicho incluem-se o papel monolúcido, usado em embalagens flexíveis, e papéis para produção de impressos como talonários de notas fiscais.

Segundo o executivo da Santher, a empresa é hoje a maior exportadora de papéis especiais e, no ano passado, entrou em mercados nos quais ainda não atuava, como o

Europeu e o norte-americano. As vendas externas da empresa eram mais focadas na América Latina, disse.

Como resultado, as exportações da Santa Therezinha, que foram equivalentes a US\$ 16 milhões em 2002, somaram US\$ 21 milhões em 2003, um crescimento de 31,25%. O objetivo é sofisticar cada vez mais estes papéis em busca de maior participação em países de grandes mercados, ganhando a economia de escala e assegurando maior valor agregado aos produtos, afirmou Boutaud.

Já no seguimento de consumo, Boutaud acredita que o nicho de papel higiênico – no qual possui 20% de participação total do segmento, de acordo com os dados da Nielsen está "esgotado". Ainda assim, a empresa investiu nos papéis coloridos e nos perfumados. Mas o executivo aposta que a empresa ainda tem bom potencial de crescimento nos demais produtos como lenços de papel, guardanapos e papel toalha, vendidos com as marcas Kiss e Snob, Gala e Santepel, respectivamente. A empresa também lançou, nos últimos três anos, absorventes e protetores diários com a linha Sym, otimizando sua força de distribuição.

Em 2003, a produção da Santher alcançou 160 mil toneladas, próxima a do ano anterior, mas há capacidade para 200 mil toneladas anuais. São no total quatro fábricas. Em Guaíba (RS), a empresa produz papéis especiais para exportação, em Bragança (SP) e Governador Valadares (MG), a linha de consumo, e, na capital paulista, faz híbridos especiais e outros itens para exportação.

Resultado melhor em 2004

Os planos de Boutaud contam com o crescimento expressivo para 2004, com o faturamento entre 18% e 20% maior e aumento de cerca de 30% nas margens de lucro. A expectativa é que o mercado interno reaja com a solução de alguns problemas conjunturais, aumentando a renda e as vendas. Apresa também planeja investimentos de R\$ 20 milhões em Marketing. A Santher foi fundada há 65 anos de mercado e mantém 1,3 mil funcionários, além de outros 800 terceirizados. Boutaud disse que a Santher é a empresa que mais recicla papel no país.

Companheiros, como todos viram a Santher está indo muito bem.

O Sindicato e os trabalhadores ficam contentes com essas informações e já se cria uma ótima perspectiva para 2004/2005.

Ex. PLR, o Acordo dos Turnos com a implantação da quinta turma e as futuras negociações salariais com aumento real.

Fonte: Gazeta Mercantil 17/01/2004

Na Santher, o velho discurso do "estamos no vermelho" não poderá ser mais usado como argumentação para tentar assustar os trabalhadores, pois os números são incontestáveis.

Acidentes e afastamentos na Santher

Aproximadamente 10 % dos trabalhadores da empresa Santher estão afastados de suas atividades, por motivos de acidentes de trabalho e doenças, incluindo lesões por esforço repetitivo (LER).

A empresa está fazendo um trabalho em cima do fator acidente, que o Sindicato acha até louvável, só que de maneira muito superficial. Nós do Sindicato achamos que deveria ser feita uma discussão sobre este assunto, com muito mais profundidade e envolvendo todas as partes interessadas, que são os Trabalhadores, a Empresa e o Sindicato.

O Sindicato vai enumerar alguns problemas que deveriam ser discutidos até a exaustão, com as partes interessadas, ex:

- A) Excesso da jornada de trabalho.
- B) Lesão por esforço repetitivo (LER).
- C) Problemas ergonômicos.
- D) Pressão por aumento de produção.
- E) Assédio moral.
- F) Carga excessiva de trabalho por trabalhador.
- G) Treinamento.
- H) Rotatividade.
- I) Nível salarial.

Como todos os trabalhadores estão vendo, o assunto é muito complexo, podemos comparar com a segurança pública, não é só aumentando o efetivo da Brigada, e um decreto de pena de morte que se resolve a violência.

Com o acidente de trabalho é a mesma coisa, carece de uma análise profunda, pois o assunto é muito complexo. E medidas como botar a camisa para dentro das calças e botina com biqueira de aço não vão resolver o problema.

No atual estágio que a indústria brasileira está e quer chegar, não há mais espaço para amadorismo.

O Pelêgo

Durante o processo de Negociação Coletiva passada, entre Celupa e Sindicato dos Trabalhadores ocorreram rodadas de negociação, avaliações, decisões em Assembléias, protesto em frente à empresa, avanços nas propostas e os trabalhadores tiveram a oportunidade de formar a sua opinião baseado na visão de ambos os lados Sindicato e Empresa, todo este processo transcorreu de forma pacífica e mais democrática possível e foi bastante importante porque contou com a grande participação dos trabalhadores. Mas lamentavelmente atitudes isoladas de um "pelego e puxa saco" que trabalha por conta própria dentro da empresa contra os trabalhadores ao falar em uma reunião para os companheiros da manutenção este o fez em tom de ameaça chegando a falar em demissões caso a proposta da empresa não fosse aprovada, e quando o representante do Sindicato o Sr. Belini solicitou a palavra para colocar a visão do sindicato em relação a proposta apresentada este foi impedido de falar pelo tal "pelego" que encerrou a reunião.

Estamos falando mais especificamente do Sr. Ruberval supervisor da manutenção que com sua atitude revoltou a todos os que estavam presentes, atitude esta que também repercutiu negativamente para os demais setores da empresa, e como se isto não bastasse passou a perseguir o Sr. Belini, perseguição esta que persiste até os dias de hoje, pois naquela oportunidade lhe foi retirado o rádio de comunicação na tentativa de mantê-lo isolado do grupo. Este tipo de comportamento cria um ambiente hostil nas relações Sindicato e Empresa e nada contribui para o processo de negociação.

Acreditamos que como foi um fato isolado, não houve orientação da empresa neste sentido, sugerimos ao Sr. Ruberval que revise seus conceitos e repense suas atitudes, pois a truculência, o autoritarismo e a falta de respeito podem trazer grandes prejuízos a profissionais de todos os níveis.



Comissão de Representantes no PPR da Celupa é Eleita

Aconteceu na Celupa no mês de dezembro, as eleições para a escolha dos integrantes que farão parte da Comissão Interna para tratar do Plano de Participação nos Resultados para o ano de 2004, esta comissão é composta por nove trabalhadores que representam suas respectivas áreas, onde seis foram eleitos através do voto e três indicados pela empresa.

Integram esta comissão os seguintes nomes: **Votados** - João Leonar da Silva e Marco Aurélio P. Luis - Produção Ronaldo Borba Rodrigues e José Luis Belini - Manutenção : Jorge Luiz dos Santos e Vera Regina Adamiski - Conversão **Indicados** - Rosimari C. Kubiaki - Controle de Qualidade Aline Garcia Boneberg e Paulo Rogério Piller Rocki - Administração

Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP, já está em vigor

De acordo com a Instrução Normativa/INSS/DC nº 96 de 23/10/2003, a comprovação do exercício de atividade especial será feita pelo Perfil Profissiográfico Previdenciário-PPP, emitido pela empresa com base em laudo técnico de condições ambientais do trabalho expedido por médico do trabalho ou engenheiro de segurança ou alternativamente até 31 de dezembro de 2003, pelo formulário DIRBEN-8030 (antigo SB - 40, DISES-BE 5235, DSS-8030), observado que, a partir de 1º de janeiro de 2004, ficou instituído o PPP, que contemplará, inclusive, informações pertinentes aos formulários acima, os quais deixarão de ter eficácia, a empresa ou equiparada à empresa deverá elaborar PPP de forma individualizada para seus empregados, trabalhadores avulsos e cooperados, expostos a agentes nocivos químicos, físicos, biológicos ou associação de agentes prejudiciais à saúde ou à integridade física, considerados para fins de concessão de aposentadoria especial. E ainda, para fins de concessão de benefícios por incapacidade, a partir de 1º de janeiro de 2004, a Perícia Médica do INSS poderá solicitar o PPP à empresa, com vistas à fundamentação do reconhecimento técnico do nexo causal e para avaliação de potencial laborativo, objetivando processo de Reabilitação Profissional. A exigência da apresentação do LTCAT (Laudo Técnico de Condições

Ambientais do Trabalho), ficou dispensada a partir de 1º de janeiro de 2004, data da vigência do PPP, devendo, entretanto, permanecer na empresa à disposição da Previdência Social.

Assim sendo, é necessário o preenchimento do PPP, pelas empresas, para todos os empregados. De acordo com a Instrução Normativa/INSS/DC nº 96 de 23/10/2003, após a implantação do PPP em meio magnético, pela Previdência Social, esse documento será exigido para todos os segurados, independentemente do ramo de atividade da empresa e da exposição a agentes nocivos.

A apresentação do LTCAT deverá ser exigida para os períodos de atividade exercida sob condições especiais, apenas a partir de 14 de outubro de 1996, exceto no caso do agente nocivo ruído, o qual exige apresentação de laudo para todos os períodos declarados.



Jorge Luiz dos Santos
Dir. de Formação Sindical

Reforma sindical propõe fim da data-base e considera toda greve legítima

Fonte: Agência Brasil

Brasília - A proposta de reforma sindical, que deve ser enviada ao Congresso no final de fevereiro, começou a ser definida no dia 29/01/04 com a aprovação no Fórum Nacional do Trabalho de texto que prevê o fim da data-base, período definido para acordo salarial de cada categoria.

O coordenador do Fórum, Oswaldo Bargas, explicou que a data das negociações seria escolhida, de comum acordo, pelos trabalhadores e empregadores. Essas negociações devem ter um resultado antes do final do contrato coletivo. Se não houver acordo, correrá um prazo de 90 dias e, durante este período, deve ser escolhido um "juiz para a questão". A arbitragem pode ser particular ou pública e será definida pelas entidades envolvidas. Bargas informou que se alguma parte não quiser negociar, será punida e deverá pagar uma multa que ainda não foi estipulada. "Nós estamos fazendo tudo para que haja uma negociação", disse. Com isso, o Tribunal Superior do Trabalho perderia o poder normativo na resolução dos conflitos e passaria a exercer o papel de árbitro, somente em questões extremas. O texto aprovado prevê ainda que toda greve passará a ser legítima. Quem abusar do direito, comete atos anti-sindicais, que serão punidos. Como exemplo de práticas anti-sindicais está a discriminação do trabalhador sindicalizado. "Será o fim da greve abusiva - greve é greve", disse o coordenador.

Pontos Polêmicos:

- Financiamento dos Sindicatos.
 - Organização das entidades sindicais.
 - Representação dos trabalhadores nos locais de trabalho.
- Proposta dos Empregadores:
- Manter a unicidade sindical (só pode existir um sindicato por categoria em determinada região).
 - Manter o imposto sindical. Quem não pagar seria criada uma penalidade e criação de imunidade tributária: deixaria de ser cobrado os 20% destinado ao MTE - Ministério do Trabalho e Emprego.
 - Representação no local de trabalho para empresas com mais de 201 funcionários e que esses não necessitem de nenhuma representação sindical.

Proposta do Governo e Trabalhadores:

- Fim da unicidade sindical.
- Extinção gradativa do imposto sindical em até três anos.
- Financiamento dos sindicatos através da taxa de filiação e de negociação aprovada em Assembléia que pode ser no máximo 12% do salário, para todos trabalhadores beneficiados, sócios ou não. Além das taxas o sindicato ficará livre para cobrar uma mensalidade dos filiados.
- Representação no local de trabalho - os trabalhadores querem que comece com empresas acima de 20 funcionários.

Aracruz superação total

A Aracruz Celulose superou todos os recordes no ano de 2003 em relação ao ano anterior, devido o aumento do volume de vendas em 36% que atingiu 2,25 milhões de toneladas/ano e a valorização do real que teve impacto positivo sobre a dívida em dólar, a companhia teve lucro recorde de 7000%, equivalendo um ganho de R\$870,2 milhões. Receita líquida de R\$ 3 bilhões, recorde de 51%. Geração de caixa (Ebitda) foi de R\$1,58 bilhão, 78% superior ao ano anterior. A empresa conta com uma capacidade de produção atual de 2,4 milhões de ton./ano o que lhe dá uma participação de 31% no mercado global de celulose de eucalipto. Apartir de agosto de 2005 com a entrada em operação da Veracel terá a capacidade de 3 milhões de ton./ano. Do exercício de 2003 a Aracruz distribuirá R\$360 milhões em dividendos aos seus acionistas. Dentro do planejamento da empresa para o ano de 2004 está a elevação

da capacidade de produção da unidade de Guaíba de 415 mil para 460 mil ton/ano, num investimento de R\$200 milhões, incluindo incremento na base florestal. Previsões mais positivas para o ano de 2004 com a redução do volume de investimentos da companhia - que no ano passado totalizou US\$796 milhões, incluindo a aquisição da Riocell e investimentos iniciais na Veracel - a tendência é de resultados melhores na geração de caixa, mesmo sem considerar também as previsões de uma maior valorização do preço da celulose que esta por volta dos US\$520,00 podendo chegar a US\$560,00 a tonelada. São previsões cada vez mais otimistas, considerando o aquecimento das economias dos Estados Unidos e da Europa e até o aquecimento da economia brasileira proporcionando para os fabricantes de papel para o mercado interno, que também terão um bom desempenho.



Perfil

Nome: Dirceu Torres Guimarães

Cidade que Nasceu: Guaíba

Empresa: Celupa Riocel

Setor: Almoarifado

Idade: 35 anos

Nome da Esposa: Terezinha Souza Guimarães

Nome dos Filhos: Ângela, André, Adriana.

Cidade que Reside: Guaíba

Esporte Preferido: Futebol

Time que Torce: Colorado

Prato Preferido: Churrasco

Um Filme:

Um Programa de Tv: Jornal Nacional

Lazer: Estar junto a família

Um Sonho: Conhecer São Paulo

Uma Viagem: São Paulo

Um Carro: Gol

Um País: Portugal

Jornal: Correio do Povo

Rádio: Gaúcha

Uma Pessoa Especial: Meus familiares

Uma Frase: Conservar a confiança dos meus amigos.

Expediente

União Sindical é uma publicação do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Papel, Papelão e Cortiça de Guaíba CGC 90.830.183/001-6. Rua Bento Gonçalves, 304- Guaíba-Rs. Fone (51) 480 29 00 Fax: (51) 480 29 73

Presidente- João Carlos da Silva Caldas-**Vice-presidente**: Juarez da Silveira Pires. **Tesoureiro**: João de Deus Nunes 2º

tesoureiro: Valdeni Nunes Morais, **Secretário Geral**: Valter Andriotti 2º **secretária**: Zilá Terezinha Centeno, **Diretor de Relações e Formação Sindical**-Walter Tomas Fogaça de Oliveira e Jorge Luiz dos Santos- **Esporte e Lazer**: João Francisco da Costa e Valdir Carlos Ghiggi- **Divulgação e Cultura**: César Augusto Peteffi e Vera Regina Adamski - **Pesquisa e Tecnologia**: Sérgio Maier-**Conselho Fiscal**: Anselmo Oliveira, Lauriano Rodrigues, Renato Maia, Sérgio Roberto Salazar, Getúlio Insabralde Alberto: **Delegado da Federação** João

Leonar da Silva, Rubem José Souza Cruz, Antonio Ribeiro, Cristiano Oliveira Bittencourt. **Delegado Sindical**: José Luis Belini, Adriana Filandro dos Santos e Adelino Leites da Silva.

Projeto Gráfico e Editoração



Rua São José, 470/101 - Guaíba Fone: (51) 402.1350

Impressão: Tok Graf - (51) 401.1001